

AS MANIFESTAÇÕES DAS DIFERENTES TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Rosa Maria da
Discente do Curso de Pedagogia da FAHU/ACEG de Garça

BORELLA, Virgínia
Discente do Curso de Pedagogia da FAHU/ACEG de Garça

AZEVEDO, Antulio José de
Prof. Dr, docente do Curso de Pedagogia da FAHU/ACEG de Garça
antuliojose@uol.com.br

RESUMO

AS MANIFESTAÇÕES DAS DIFERENTES TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resgatar as concepções sobre as diferentes tendências pedagógicas vigentes, com a intenção de provocar um debate junto aos professores, é o objetivo do presente artigo. Ao realizar esta tarefa procurou-se também situar política e ideologicamente tais tendências e os desdobramentos políticos e ideológicos que elas exercem na prática pedagógica em sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: pedagogia liberal – tendências pedagógicas – pedagogia progressista

ABSTRACT

THE MANIFESTATIONS OF THE DIFFERENT PEDAGOGICAL TRENDS IN THE PRACTICAL TEACHER IN THE INITIAL YEARS OF BASIC EDUCATION

To rescue the conceptions on the different effective pedagogical trends, with the intention to provoke a debate next to the teachers, is the objective of the present article. When carrying through this task was also looked to point out politics and ideologically such trends and the unfolding ideological politicians and who they exert in practical the pedagogical one in classroom.

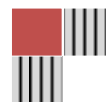
KEYWORDS: liberal pedagogy - pedagogical trends - pedagogy progressive

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade repercutir sobre a influência e os reflexos das tendências pedagógicas na prática docente em sala de aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entender de Luckezi (1994), o papel da educação na sociedade pode ser explicado de acordo com três as tendências básicas, denominadas de educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformação da sociedade.

No âmbito destas tendências são estabelecidas diferentes concepções pedagógicas, as quais incorporam, cada uma delas, os princípios ideológicos postos pela tendência na qual se enquadra. Tais concepções pedagógicas também procuram explicitar e dar conta, esclarecer e orientar a prática pedagógica em diversos momentos e circunstâncias da história humana.



Luckesi (1994) também declara que basicamente as pedagogias liberais enquadram-se na perspectiva redentora, ao passo que, as pedagogias progressistas estão associadas à perspectiva transformadora.

Analisar e debater esta questão tem uma importância significativa e relevante para o professor, pois permite que este se situe teoricamente sobre suas opções, articulando-se e definindo sua prática pedagógica técnica e politicamente.

As concepções pedagógicas se diferenciam umas das outras de acordo com a posição por elas ocupada nas tendências filosóficas e em relação ao papel social que atribuem à educação e à escola.

Neste sentido, Luckesi (1994) organiza o conjunto das pedagogias em dois grupos, do seguinte modo: Pedagogia liberal, que engloba as tendências tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva e tecnicista, e a Pedagogia progressista, na qual são incluídas a tendência libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

2 PEDAGOGIA LIBERAL

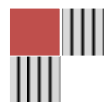
A Pedagogia Liberal ou doutrina liberal aparece como justificativa do sistema capitalista, no qual predomina a idéia de liberdade e dos interesses individuais na sociedade. (LUCKESI, 1994). Na educação brasileira tem se destacado as tendências liberais, nas suas formas, conservadora e renovada.

De maneira geral, as diferentes tendências pedagógicas tem se manifestado nas práticas docentes, no dia-a-dia de muitos professores, sem que estes se apercebam, na maioria das vezes, da influência ideológica contida no seu fazer pedagógico. Praticamente sua ação é desprovida de qualquer intencionalidade, mas age desta forma em virtude de sua formação ideológica, presente nos cursos de formação profissional.

Pedagogia Liberal sustenta a idéia de que a escola tem a função de preparar o indivíduo para a vida fazendo com que ele aprenda a se adaptar aos valores e às normas ditadas pela sociedade.

No entanto, o aspecto cultural da Pedagogia Liberal esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta as desigualdades sociais e econômicas. (LUCKESI, 1994).

Segundo Saviani, a Pedagogia Liberal é responsável por uma formação “uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social” (1997, p. 16).



Na tendência tradicional, a Pedagogia Liberal se caracteriza por utilizar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para alcançar seus objetivos como pessoa, pelo seu próprio esforço. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

Historicamente, a educação liberal inicia-se com a Pedagogia Tradicional, tendo por finalidade de fortalecer a hegemonia da burguesia. Devido ao fracasso desta pedagogia no combate à ignorância surge a escola nova, na qual o aluno torna-se o centro do ensino. (SAVIANI, 1997).

Na Pedagogia Renovada a educação é um processo interno, e não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais, necessários para sua adaptação ao meio. Já na tradicional, afirma Saviani, “o mestre-escola será o artifício dessa obra” (1997 p.31).

No entender dos defensores da escola renovada, ou escola nova, onde há educação se faz vital e torna-se necessário à experiência humana. Assim, a escola renovada sugere um ensino que prioriza a auto-educação (aluno – sujeito), sendo orientada para os objetivos de auto realização do aluno.

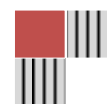
Na evolução das tendências pedagógicas, a escola nova é sucedida pela Pedagogia Liberal e Tecnista, a qual tem como função a preparação de mão-de-obra eficiente para a indústria, ou seja, a educação voltada para a instrução e o treinamento.

Saviani (1997) ressalta que o tecnicismo veio substituir a escola nova porque esta não deu conta de combater a marginalidade do indivíduo, supostamente gerada por sua rejeição e isolamento social.

No tecnicismo, acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las, colocando-se como foco principal o domínio das técnicas (LUCKESI, 1994).

Nesta tendência pedagógica a tecnologia educacional assume papel preponderante, tornando-se um recurso tecnológico por excelência e sendo visto como um instrumento de renda. O aluno deixa de ser sujeito pensante para receber o enfoque da tecnologia educacional.

A relação professor – alunos é estruturada e objetiva, com papéis bem definidos. Ao professor cabe administrar as condições de transmissão da matéria, conforme um



sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem. O aluno, por sua vez, recebe, aprende e fixa as informações. O professor atua como um elo entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto (LUCKEZI, 1994).

3 PEDAGOGIA PROGRESSITA

A Pedagogia Progressista surge com a finalidade de contrapor-se as tendências liberais. Em sua essência, propõe uma análise crítica das realidades sociais, sustentando a parte sócio-política da educação. Ela procura institucionalizar-se como um instrumento de auxílio ao professor, na luta para combater a dominação e as desigualdades sociais.

Ela se apresenta na forma de três tendências: a libertadora, a libertária e a crítico dos conteúdos.

Na pedagogia libertadora não se fala educação de maneira geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade.

Luckezi (1994, p. 38) destaca que é da realidade que professor e aluno

apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. Tanto a educação tradicional, denominada "bancária" - que visa apenas depositar informações sobre o aluno -, quanto a educação renovada - que pretenderia uma libertação psicológica individual - são domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão.

Portanto, a pedagogia libertadora questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação

A proposta pedagógica da educação libertária destaca que a escola deve exercer uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário.

Luckezi (1994) destaca que a escola nesta pedagogia deve estabelecer, com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudança, como assembléias, conselhos, eleições, reuniões, associações, de tal forma que o aluno, aplique na comunidade os conhecimentos revolucionários aprendidos na escola.

A escola também deve contribuir para a criar grupos com princípios educativos autogestionários, como associações, grupos informais, escolas e autogestoras.

Neste aspecto é possível afirmar que há um sentido expressamente político na ação educativa, à medida que se coloca o indivíduo como produto do social e que o



desenvolvimento individual somente se realiza no coletivo. A autogestão é, assim, o conteúdo e o método; resume tanto o objetivo pedagógico quanto o político.

A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos propõe uma síntese superadora das pedagogias Tradicional e Renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. A escola serve como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a manipulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto, dessa manipulação resulta o saber cientificamente reelaborado. (SAVIANI, 1997).

Esta pedagogia valoriza a transmissão dos conteúdos, porém, não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática (LUCKEZI, 1997).

4. MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica é um dos componentes fundamentais do processo ensino aprendizagem, ela pode ser considerada como sendo o fazer docente, as estratégias e os recursos auxiliares, utilizados pelo professor em sala de aula no desempenho de sua função.

Sua manifestação dentro da prática não é neutra. As tendências tendem a influenciar o professor através de suas ações, tanto ideológica quanto política através da visão de mundo, atualmente essa mistura não permite o professor definir sua prática. No entanto a prática pode estar enquadrada em duas grandes tendências, a saber, pedagogia liberal e Pedagogia Progressista.

Segundo Snyders (apud LUCKESI, 1994, p. 64).

O que baseia uma pedagogia, o que constitui o critério entre as pedagogias, são os conteúdos que estas apresentam, ou mais exatamente, as atitudes a que se propõem levar os alunos: que tipo de homem esperam formar? Uma pedagogia progressiva distingue-se de uma pedagogia conservadora, reacionária e fascista, pelo que diz.(...)

Pode-se concluir que independente de manifesto, tendências ou prática o que se faz necessário é a transmissão e a garantia do processo de assimilação do conhecimento, tornando a qualidade superior ao processo.

Consolidando tal assimilação, Snyders (apud LUCKESI, 1994, p.64), declara que

Para se perceber a significação de uma pedagogia é necessária remontar ao seu elemento dominante: o saber ensinado. O que se diz e o que se



oculta aos alunos? Como lhes é apresentado o mundo em que vivemos? Para que ações os conduzem as palavras, os silêncios, as atitudes implícitas e explícitas do mestre? Que ajuda se lhes dá, para ultrapassarem as mistificações interessadas, nas quais tantas forças contribuem para os manter?

É possível chegar a uma definição que tanto filosófica como categórica o docente dentro da prática age de maneira indissociável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre terá controversas sobre a postura do professor e a submissão às diferentes tendências pedagógicas.

Porém, se faz necessário que haja manifestação na prática e esforço docente para efetuar um bom trabalho, pois na maioria das vezes o procedimento de ensino é efetuado sem critérios definidos pelo educando, contudo as tendências estão impregnadas na sua prática ao ponto de não poder ser distintas.

O ensino centrado no professor e no aluno realça a relação pedagógica, faz com que o docente torne-se mais humanizador, enriquecendo sua cultura e herança, dando suporte ao modo de vida tornando as tendências progressista quanto liberais mais um suporte ou degrau para construção do saber, focalizando a necessidade e autonomia dada ao como ensinar do professor.

O que não é possível descartar é a competência técnica e o compromisso político com as camadas menos favorecidas da sociedade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWEN, James; HOBSON, Peter R. **Teorias La Educacion: Innovaciones importantes em el pensamiento ocidental**. México/DF: Linsusa, 1993.
- LUCKEZI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36 d. São Paulo: Autores Associador, 2001.

